

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EECO

Segundo Relatório Semestral Consolidado do Projeto

**Educação Ambiental: Ações de Extensão e Pesquisa junto à Educação Básica
do município de Mariana**

Processo SEI no 23072.273223/2022-60

Referência: MPF: PA-TAC 1.22.000.000882/2022-12

Período: 01/07/2023 a 31/12/2023

Belo Horizonte, fevereiro de 2024

“Educação Ambiental: Ações de Extensão e Pesquisa junto à Educação Básica do município de Mariana”

Período: 01/07/2023 a 31/12/2023

O presente relatório tem como objetivo cumprir as obrigações pactuadas no Termo de Compromisso, contendo os seguintes itens: (I) informações sobre o estágio de cumprimento do Cronograma do projeto conforme Anexo II – Plano de Trabalho Mariana 2223164; (II) demonstração financeira do Projeto com histórico de desembolso, de acordo com o planejamento financeiro constante do Anexo I - PROJETO: Educação Ambiental: ações de extensão em interface com pesquisa junto à Educação Básica do município de Mariana 2223152; (III) resumo dos resultados parciais obtidos durante o desenvolvimento do Projeto.

O projeto Educação Ambiental: Ações de Extensão e Pesquisa junto à Educação Básica do município de Mariana desenvolve ações de extensão e pesquisa no âmbito da educação ambiental junto às escolas da educação básica, da rede pública de ensino, do município de Mariana, com enfoque nas problemáticas oriundas do desastre ambiental ocorrido em 5 de novembro de 2015. A educação ambiental é uma importante ferramenta para a interpretação da realidade, bem como para a formação de um pensamento crítico, tornando possível a sensibilização coletiva sobre a mineração e seus impactos.

Nesse sentido, este projeto tem como objetivo promover a aproximação entre a comunidade atingida pelo desastre da Samarco, em Mariana, e a universidade, por meio do desenvolvimento de ações de educação ambiental, com uma abordagem crítica e inclusiva, integrando as atividades de extensão em interface com a pesquisa.

O projeto foi iniciado em 01 de janeiro de 2023 e tem um período de duração de três anos. Portanto, a conclusão das ações está prevista para 31 de dezembro de 2025.

Este relatório engloba as atividades já iniciadas e executadas no período de **julho a dezembro de 2023**.

I. Estágio de Cumprimento do Cronograma do Projeto

Atividade	Meses						Status	Observações
	Jul	Agost	Set	Out	Nov	Dez		
Visitas técnicas em Mariana (sob demanda)	x	x	x	x	x	x	EM ANDAMENTO	Não houve demanda, os contatos iniciais foram realizados de forma remota.
Formação de professores	x						EM ANDAMENTO	Foram realizados dois encontros, sendo um em outubro, que contou com a presença de representantes de todas as escolas que aderiram ao projeto, e outro em dezembro, que foi um formação diagnóstica com a E.M Anibal de Freitas, pertencente ao distrito de Cachoeira do Brumado.
Edição de cartilhas – serviços de terceiros	x	x	x				NÃO INICIADO	Aguardando a finalização das artes para contratação do serviço.
Contratação de serviços gráficos - guias				x	x	x	EM ANDAMENTO	Aguardando a finalização das artes para contratação do serviço
Contratação de serviços - painéis nos contêineres			x	x			NÃO INICIADO	Aguardando a finalização das artes para contratação do serviço
Elaboração de vídeo(s)				x	x	x	NÃO INICIADO	Aguardando a finalização de trabalhos de levantamento de informações por bolsistas selecionados para essa finalidade (biodiversidade e histórico-cultural) e trilhas para elaboração do vídeo. Previsto para ser realizado no 2º semestre de 2024.
Produção de materiais para placas interpretativas (1 bolsista) - trilhas temáticas	x	x	x	x	x		EM ANDAMENTO	A bolsista selecionada juntamente com o apoio técnico e alguns monitores já estão realizando a identificação e mapeamento das trilhas, produzindo um material completo sobre as trilhas presentes na EEco-UFMG.
Contratação de pessoal especializado para elaboração de materiais relacionados aos aspectos histórico-culturais	x	x	x				NÃO INICIADO	Aguardando a finalização das artes para contratação do serviço.
Contratação pessoal especializado para a elaboração e instalação de placas interpretativas	x	x	x				NÃO INICIADO	Aguardando a finalização das artes para contratação do serviço.
Recepção de escolas (contratação de veículo e execução de atividades - trilhas, teatro, oficinas etc.)	x	x	x	x	x	x	EM ANDAMENTO	Foram contratados dois veículos para transporte de professores de Mariana, para realização de oficinas na EEco-UFMG. Está em andamento a

Atividade	Meses						Status	Observações
	Jul	Agost	Set	Out	Nov	Dez		
								reformulação de oficinas e trilhas para atendimento.
Aquisição de materiais de consumo para todas as atividades	x	x	x	x	x	x	EM ANDAMENTO	Conforme previsão no plano de trabalho foi realizado processo para aquisição de combustível para realização das visitas técnicas.

II. Demonstração Financeira do Projeto com Histórico de Desembolso

Prestação de Contas

Receitas (Liberações + Outros Créditos)		Despesas	
Operações Financeiras	R\$ 68.778,55	Equip./Material Permanente	R\$ 259.000,00
		Custos Administrativos	R\$ 7.172,45
		O. Servs. Terc. Pes. Jurídica	R\$ 2.240,00
		Bolsas	R\$ 104.000,00
		Tarifas Bancárias	R\$ 20,23
Soma das Receitas	R\$ 68.778,55	Soma das Despesas	R\$ 372.432,68
Saldo em 31/12/2023			R\$ 1.203.382,92

Balancete Mês a Mês

Mês	Receitas (Liberações + Outros Créditos)	Despesas
julho	R\$ 12.790,52	R\$ 17.102,89
agosto	R\$ 13.595,96	R\$ 19.536,73
setembro	R\$ 11.519,99	R\$ 17.089,61
outubro	R\$ 11.418,95	R\$ 21.305,78
novembro	R\$ 10.414,46	R\$ 21.769,92
dezembro	R\$ 9.038,67	R\$ 275.627,75
Total	R\$ 68.778,55	R\$ 372.432,68

Histórico de Desembolsos

Data	Rubrica	Descrição Item	Valor
11/12/2023	Equipamento. Material Permanente	Pagamento NF. 135593 LAGOA VEICULOS LTDA. (Caminhonete)	-R\$ 259.000,00
02/08/2023	Custos Administrativos	CUSTOS ADMINISTRATIVOS [PTA]	-R\$ 1.047,12
08/08/2023	Custos Administrativos	CUSTOS ADMINISTRATIVOS [PTA]	-R\$ 1.386,72
18/09/2023	Custos Administrativos	CUSTOS ADMINISTRATIVOS [PTA]	-R\$ 1.386,72
13/11/2023	Custos Administrativos	CUSTOS ADMINISTRATIVOS [PTA]	-R\$ 1.727,03
21/12/2023	Custos Administrativos	CUSTOS ADMINISTRATIVOS [PTA]	-R\$ 1.624,86
31/07/2023	Operações Financeiras	RENDIMENTO APLIC. mês 7/2023	R\$ 12.790,52
31/08/2023	Operações Financeiras	RENDIMENTO DE APLIC. mês 8/2023	R\$ 13.595,96
29/09/2023	Operações Financeiras	RENDIMENTO DE APLIC. mês 9/2023	R\$ 11.519,99
31/10/2023	Operações Financeiras	RENDIMENTO DE APLIC. mês 10/2023	R\$ 11.418,95
30/11/2023	Operações Financeiras	RENDIMENTO DE APLIC. mês 11/2023	R\$ 10.414,46
29/12/2023	Operações Financeiras	RENDIMENTO DE APLIC. mês 12/2023	R\$ 9.038,67
07/11/2023	O. Serv. Terc. Pes. Jurídica	Pagamento NF. 2023/24 BANANA VELOZ DISK VAN LTDA . Aluguel VAN	-R\$ 2.054,08
08/11/2023	O. Serv. Terc. Pes. Jurídica	Pagamento NF. 11358/2023/24 ISS - PREF. BELO HORIZONTE (BANANA VELOZ).	-R\$ 112,00
20/11/2023	O. Serv. Terc. Pes. Jurídica	Pagamento NF. 11358/2023/24 INSS - GPS (BANANA VELOZ DISK VAN LTDA).	-R\$ 73,92
04/07/2023	Bolsa	Pagamento Folha mês 07/23 [PF]	-R\$ 17.100,00
03/08/2023	Bolsa	Pagamento Folha mês 08/23 [PF]	-R\$ 17.100,00
04/09/2023	Bolsa	Pagamento Folha mês 09/23 [PF]	-R\$ 15.700,00
04/10/2023	Bolsa	Pagamento Folha mês 10/23 [PF]	-R\$ 15.700,00
13/10/2023	Bolsa	Pagamento Folha mês 10/23 [PF]	-R\$ 5.600,00
01/11/2023	Bolsa	Pagamento Folha mês 11/23 [PF]	-R\$ 17.800,00
04/12/2023	Bolsa	Pagamento Folha mês 12/23 [PF]	-R\$ 15.000,00
04/07/2023	Tarifas Bancárias	Pagamento TARIF. PAGAMENTOS [PDE]	-R\$ 2,89
03/08/2023	Tarifas Bancárias	Pagamento TARIF. PAGAMENTOS [PDE]	-R\$ 2,89

04/09/2023	Tarifas Bancárias	Pagamento TARIF. PAGAMENTOS [PDE]	-R\$ 2,89
04/10/2023	Tarifas Bancárias	Pagamento TARIF. PAGAMENTOS [PDE]	-R\$ 2,89
13/10/2023	Tarifas Bancárias	Pagamento TARIF. PAGAMENTOS [PDE]	-R\$ 2,89
01/11/2023	Tarifas Bancárias	Pagamento TARIF. PAGAMENTOS [PDE]	-R\$ 2,89
04/12/2023	Tarifas Bancárias	Pagamento TARIF. PAGAMENTOS [PDE]	-R\$ 2,89

III. Resumo dos resultados parciais obtidos durante o desenvolvimento do Projeto.

- **Visitas técnicas em Mariana (sob demanda)**

A proposta desta ação é de conhecer, através de visitas técnicas, a realidade da Educação Básica do município de Mariana. Essa ação está definida como parte da elaboração do diagnóstico que será construído em colaboração entre a Estação Ecológica e a comunidade de Mariana. Até o presente momento, não houve demanda para realização destas visitas *in loco*, sendo realizados contatos de forma remota e visitas dos professores atuantes da rede na EEco-UFMG.

- **Formação de professores**

Como ação a se destacar, tivemos nosso primeiro encontro com os professores da rede de ensino básica de Mariana. O encontro contou com a presença de nove professoras e da coordenação, que atuam em escolas distritais do município, que serão nossas principais parceiras na construção e desenvolvimento do projeto. A atividade ocorreu durante a Semana da Ciência e Tecnologia da UFMG, que aconteceu entre os dias 16 e 20/10. Uma Roda de Conversa foi realizada no dia 19 de outubro durante a manhã, onde foram expostas algumas das problemáticas enfrentadas no ensino básico em consequência do rompimento da barragem de Fundão, como a falta de estrutura para comportar os estudantes das escolas que foram atingidas; a perda do território; falta de pertencimento; a perda da identidade, entre outros problemas.



Figura 1 e 2. Registro da atividade realizada no dia 19/10 - Escolas Distritais de Mariana em visita à Eeco-UFMG. Fonte: Acervo da Eeco-UFMG

Inicialmente foi feita uma rodada de apresentações na qual cada um disse seu nome, a escola na qual leciona, a faixa etária de seus alunos e expectativas com relação ao projeto. Foi deliberada na reunião a construção de um diagnóstico participativo específico e dialógico para ser aplicado nas escolas. Foi proposto aos representantes de cada escola que fosse refletido o tipo de formação que gostariam de ter por meio deste projeto.

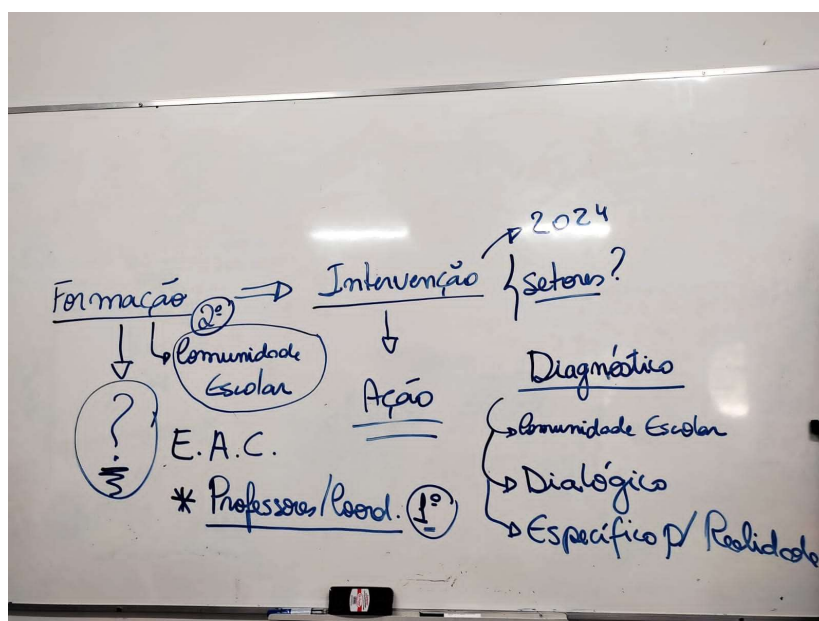


Figura 3. Diagnóstico Geral e proposta de intervenção realizados por professores de Mariana, em 19/10/2023, na Estação Ecológica da UFMG. Fonte: Acervo da Eeco-UFMG

A maioria das pedagogas relataram que estão com altas expectativas para aprender, adquirir conhecimento, inovação, discutir sobre a mineração e construir uma rede de professores para incentivar a participação e ampliar esforços para a

execução do projeto. Além disso, foi criado um grupo no Whatsapp para facilitar a comunicação.



Figura 4. Registro da atividade realizada no dia 19/10/23 com Escolas Distritais de Mariana, na EEco-UFMG. Fonte: Acervo da EEco-UFMG

Além da atividade mencionada acima, foi realizado no dia 18 de dezembro de 2023 uma reunião sediada na Eeco-UFMG com as profissionais de educação da Escola Municipal Aníbal de Freitas, localizada no distrito de Cachoeira do Brumado pertencente ao município de Mariana. Estiveram presentes seis professoras, os monitores, os representantes do apoio técnico e a coordenadora do Programa.

Esta reunião teve como objetivo definir a primeira intervenção junto às representantes da E. M. Aníbal de Freitas. A operação coletiva busca entender quais são os propósitos especulados pelas representantes, bem como atuar a partir destas demandas. A partir disso, consideramos fundamental as práticas coletivas de governança que possibilitem parcerias e trocas de experiências. Esse formato de construção coletiva busca estabelecer maneiras para que a própria comunidade seja capaz de dar continuidade nas ações iniciadas em conjunto.

Após a apresentação das pessoas que participaram da roda de conversa, realizamos uma dinâmica que trouxe à tona as lacunas do espaço físico que sedia a escola e que estão presentes nas relações interpessoais. Foi informada a faixa etária dos estudantes (6 - 11 anos), discutida a infraestrutura da escola, a

dificuldade de interação entre as pessoas dos turnos da manhã e da tarde, a falta de um espaço para interação, dentre outros aspectos.

Em relação ao território, as educadoras ressaltaram a bela paisagem local, ornada com uma cachoeira que dá nome à localidade. Também ressaltaram a potência cultural na produção de artesanato local, como inúmeros artefatos de pedra sabão, esculturas em madeira, tapeçaria e tradicionais bandas de música.

Sobre a condição socioeconômica do distrito, segundo relato das educadoras, Cachoeira do Brumado é um lugar onde a condição socioeconômica dos habitantes pode ser considerada equilibrada, não havendo grande disparidade de renda. Contudo, um dos impactos da mineração na região é o aumento do custo de vida. Além disso, as educadoras mencionaram que há grande saída de moradores do local para trabalharem na mineração - o que inclui a troca de ofícios como deixar de ser artesão para trabalhar nas mineradoras.

Entre as pautas para atuação do Projeto em Cachoeira do Brumado estão: a conservação da cachoeira e da área verde, nível de contaminação da água e turismo ecológico. Também foi apontada a necessidade de cooperação para adequações na infraestrutura para inclusão e bem viver das funcionárias da escola, fazendo eco aos anseios das profissionais que ali atuam.

Podemos considerar que pertencimento é a palavra que surge como força motriz para nossas ações coletivas. A partir disso, buscamos efetivar e fortalecer a participação comunitária, o conhecimento sobre a história do lugar para instigar a conservação e criação de memória/identidade local, a união de servidores da escola e o estabelecimento de uma rede de coletivos e associações comunitárias. Há, portanto, a finalidade de construir um projeto de Educação Ambiental que tem como objetivo operar de forma complexa, interligando boas condições sociais e ambientais.

A atividade consistiu em dois momentos distintos: primeiramente, uma fase teórica realizada na Estação Ecológica, onde foi conduzida uma análise preliminar sobre a escola e seu contexto territorial. Juntos, foi delineado o plano de intervenção a ser executado em conjunto com a escola, tendo como produto final nesta primeira intervenção um Memorial do distrito, na escola, construído em conjunto com a comunidade de Cachoeira do Brumado.



Figura 5. Encontro com a E.M Aníbal de Freitas - 18/12/2023

Fonte: Acervo da EEco-UFGM

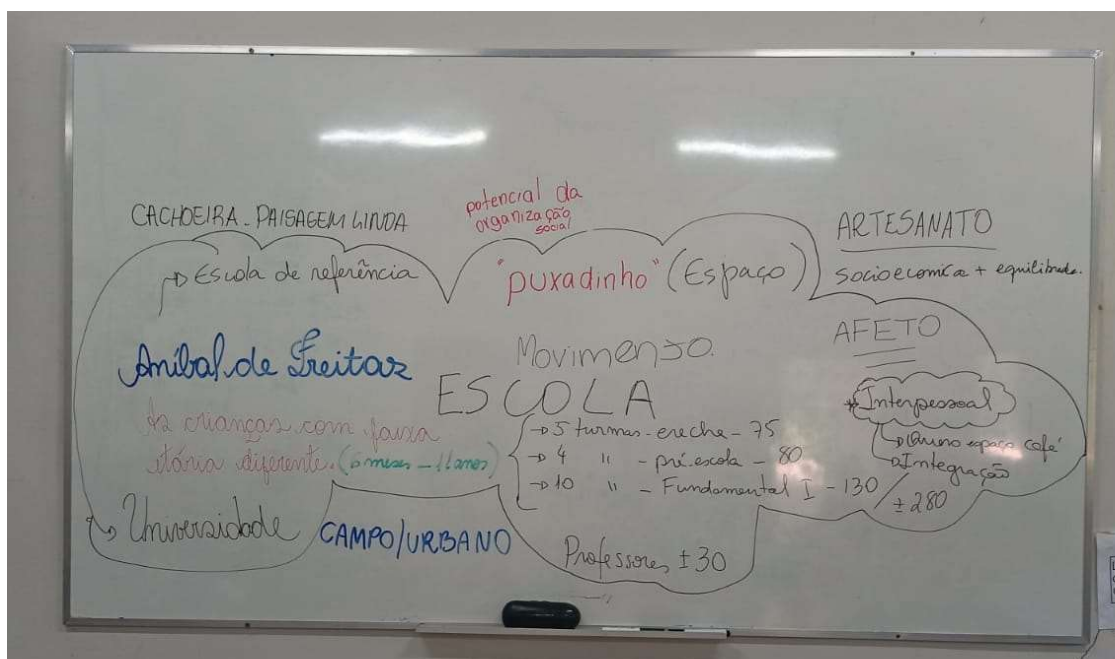


Figura 6. Diagnóstico da escola E.M Aníbal de Freitas e do território do Distrito de Cachoeira do Brumado. Fonte: Acervo da EEco-UFGM

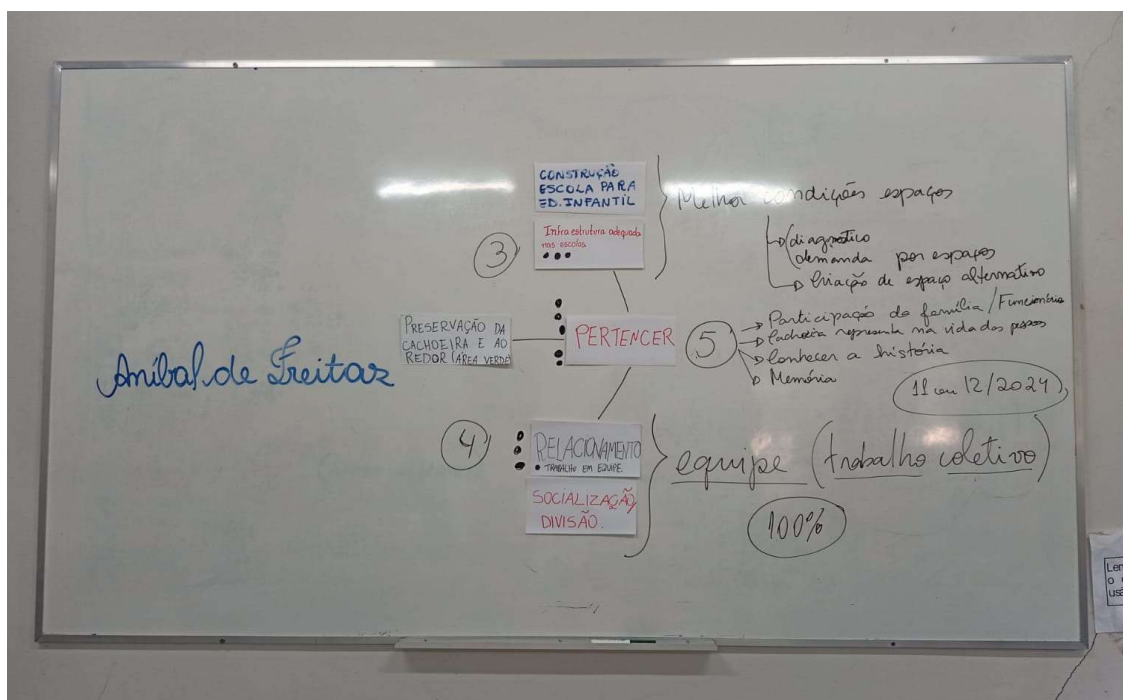


Figura 7. Proposta de atuação e intervenção

Fonte: Acervo da EEco-UFMG

Num segundo momento, foi realizada uma atividade prática, na qual seguimos um dos roteiros de visitas preparados pelos monitores do projeto. O roteiro escolhido para ser realizado tinha como objetivo apresentar o *campus* universitário às professoras participantes, destacando espaços alternativos que foram adaptados com mudanças básicas, com o intuito de ressignificar o ambiente cotidiano. Este momento contou com a presença e orientação do bolsista do projeto Reconectar, Welington Dias, que é responsável pelos espaços do Jardim Mandala da Faculdade de Educação (FAE) e do Espaço Natureza em Movimento da Escola de Belas Artes (EBA), que são ambientes que foram ressignificados a partir da Arte Ambiental, considerando “práticas artísticas que englobam as abordagens históricas da natureza na arte e os mais recentes tipos de trabalhos ecológicos e politicamente motivados (ARTE, 2022)”. Welington adapta espaços não utilizados ou abandonados, transformando os ambientes em belos jardins. Sua abordagem de trabalho está alinhada com uma das demandas identificadas pelas professoras da Escola Municipal Aníbal de Freitas.



Figura 8. Visita ao Jardim Mandala (FAE) e ao Espaço Natureza em Movimento (EBA)

Fonte: Acervo da EEco-UFMG

- **Produção de materiais para placas interpretativas (1 bolsista) - trilhas temáticas**

Foi contratada a bolsista Gabriella Leles, bióloga, mestre em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre pelo Departamento de Genética, Ecologia e Evolução do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. A bolsista, juntamente com o apoio técnico e alguns monitores, realizaram a identificação e mapeamento das trilhas, produzindo um material completo sobre as trilhas presentes na EEco-UFMG.

Inicialmente, foi feito um mapeamento da área do quarteirão 14 (Q14) da EEco-UFMG para a escolha de locais propícios à visitação com potencial de se tornarem trilhas interpretativas autoguiadas (Figura 11).



Figura 11. Mapeamento do território da EECO-UFMG (Q14) para a criação de trilhas interpretativas e pontos de inserção de placas.

O mapeamento geográfico e as coordenadas das potenciais trilhas e dos pontos de inserção das placas interpretativas e de sinalização foram feitos com auxílio do aplicativo de GPS Wikiloc (Figura 12).

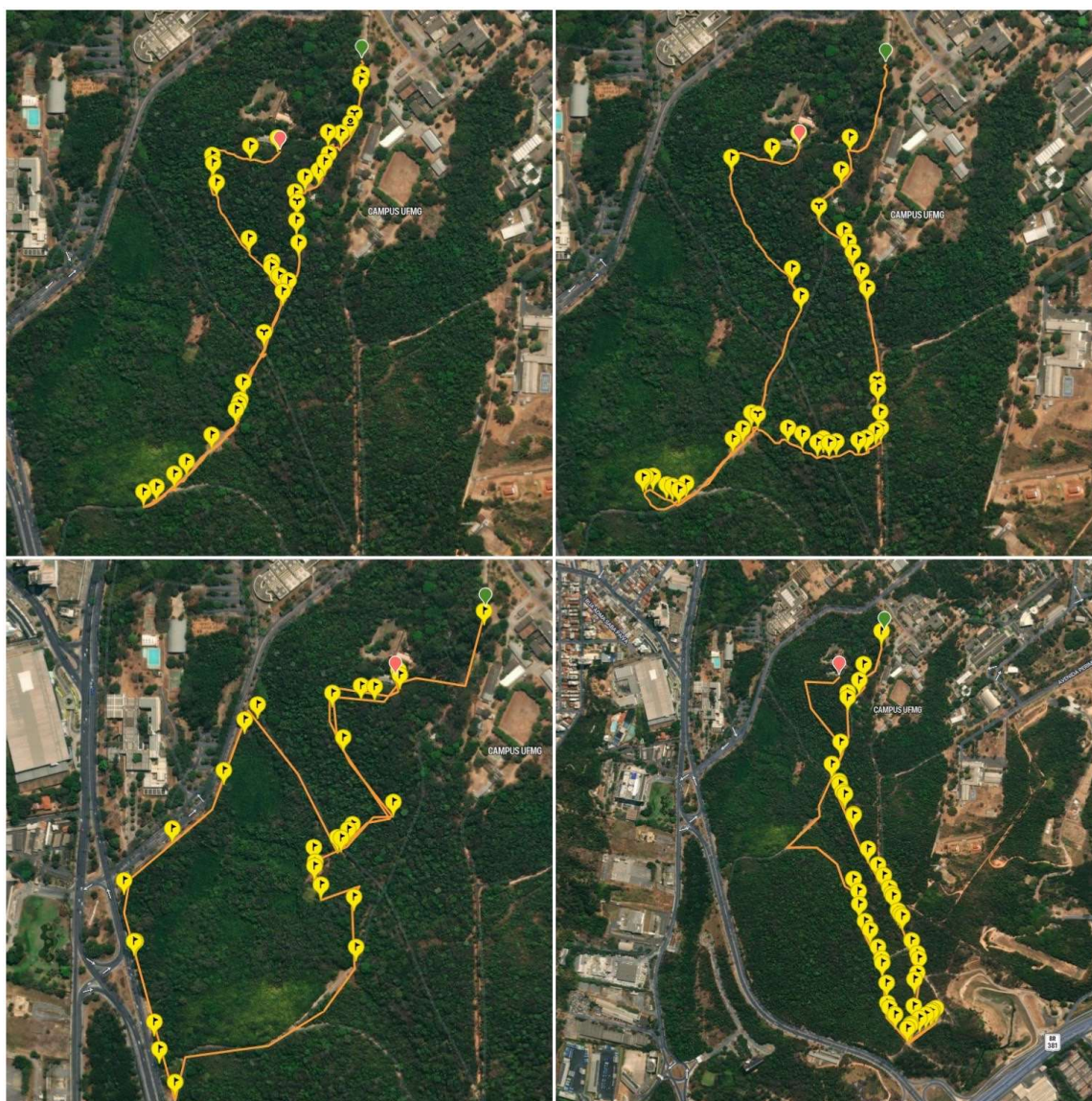


Figura 12. Trilhas mapeadas e os pontos inseridos para alocação de placas interpretativas e de sinalização na EEco-UFMG, através do app Wikiloc.

O desenvolvimento do conteúdo das placas interpretativas foi feito através de um levantamento bibliográfico de pesquisas científicas e de conhecimento popular. Já o design foi elaborado com auxílio do CANVA Pro.



Figura 13. Modelo de placa interpretativa confeccionada no Canva Pro, para inserção nas trilhas interpretativas da EEco-UFMG.

Toda referência bibliográfica utilizada na elaboração do conteúdo das placas interpretativas foi documentada para posterior inserção no banco de dados da EECO-UFMG que poderá ser acessado através do QRCode inserido nas placas interpretativas (Figura 13).

- **Contratação de pessoal especializado para elaboração de materiais relacionados aos aspectos histórico-culturais**

Foi contratada a bolsista Nicole Mara Vieira Dias dos Santos, arquiteta, graduanda do curso de Arqueologia, para realizar um estudo sobre os aspectos histórico-culturais da Estação Ecológica da UFMG, englobando todo o histórico da área compondo o quarteirão 14 e 15 da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para atender às previsões de valorização do patrimônio histórico-cultural presente na Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolvidas as seguintes atividades:

- visitas ao Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte para consultar a documentação relativa ao tombamento da EEco em 1992 e os acervos de fotografias aéreas, cartas e mapas de Belo Horizonte;
- leitura da legislação municipal referente a EEco;

- leitura da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 40.647/0, de 1996, obtida junto ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais, que julgou inconstitucional o artigo da Lei Orgânica de Belo Horizonte que tombava legislativamente, dentre outros, a mata da UFMG, porém a proteção legal foi mantida;
- leitura das teses “Da cidade universitária ao Campus da Pampulha da UFMG: arquitetura e urbanismo como materialização do ideário educacional (1943-1975)”, de Beatriz Campos Fialho, e “As estratégias da pedagogia do assistencialismo em Belo Horizonte, 1930-1990: educação e caridade”, de Marco Antônio de Souza; e da dissertação “De ‘bota-fora’ à Estação Ecológica da UFMG (pequenas conquistas e a construção de significados ambientais urbanos)”, de Karina Rousseng Dal Pont;
- obtenção de plantas cadastrais de Belo Horizonte junto a Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte;
- análise da cartografia obtida considerando-se as informações fornecidas pelas leituras;
- apresentação do pôster “Arqueologia do Lar dos Meninos: para além da Pampulha” no XXII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira ocorrido entre 13 e 17 de novembro de 2023 em Florianópolis, SC;
- desenvolvimento e divulgação de posts sobre a pesquisa no Instagram da EEco, juntamente de André Câncio Camilo de Oliveira e Rafaela Damasio Castilho e com apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis por meio do edital 01 de 2023;
- submissão, juntamente de André Câncio Camilo de Oliveira, de apresentação oral na VIII Reunião do Núcleo Regional Sudeste da Sociedade Brasileira de Arqueologia, que acontecerá em março de 2024 no Rio de Janeiro, RJ (Figura 10).

A pesquisa no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte foi interrompida devido à reforma do edifício.

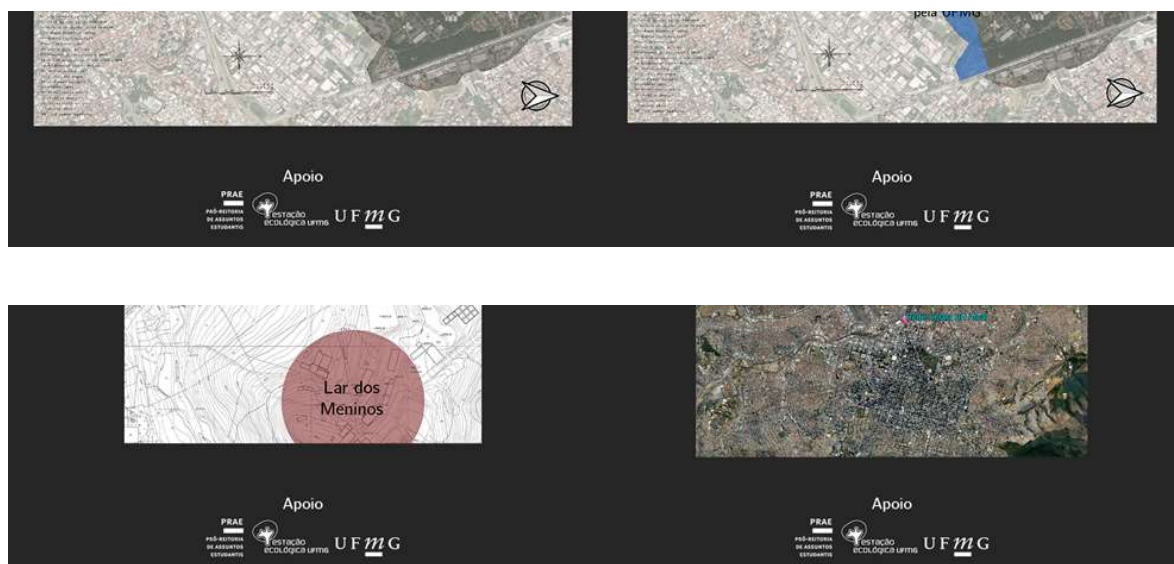


Figura 9. Exemplos de posts feitos no Instagram da EECO, todos com mapas feitos a partir dos dados levantados na pesquisa.

ARQUEOLOGIA DO LAR DOS MENINOS: PARA ALÉM DA PAMPULHA

NICOLE DIAS

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz parte do projeto de extensão homônima inserido no mapeamento de 2023 em conexão com a Antropologia e a História Oral. Este projeto de desenvolvimento na Estação Ecológica (EEco) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) interconecta monografias, bolsa de extensão, projeto estudiantil apoiado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Integra também os anseios descritos no Plano de Manejo da EEco em um movimento que valoriza o patrimônio histórico-cultural presente no território da Estação, para contar as histórias das pessoas. O recorte da presente pesquisa foca no período de 1943 a 1974 e no Lar dos Meninos, porém sem perder de vista a vizinhança imediata e seu impacto no território. Neste trabalho são apresentados métodos e resultados preliminares.

Em 16 de julho de 2016 o Conjunto Moderno da Pampulha (Belo Horizonte/MG) foi reconhecido pela Unesco como Patrimônio Mundial. Este complexo inaugurado durante o mandato de prefeito de Juscelino Kubitschek e com obras de Niemeyer, Burle Marx e Portinari não foi o único legado dele na região. Em 1944 JK também inaugurou o Lar dos Meninos, uma instituição beneficente destinada a amparar menores considerados em situação de pobreza. O Lar permaneceu em seu terreno original até 1974, quando foram concluídas as obras de sua nova sede em outro bairro da Pampulha e a área foi incorporada ao campus da UFMG.

Atualmente, a quase totalidade do antigo terreno faz parte da EEco, as demais áreas estão em uso pelas Faculdades de Educação Física, Odontologia, Veterinária e Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN), sendo algumas de suas antigas construções ainda utilizadas pela EEco ou resistindo como ruínas (Figuras 1a, 1b, 1c e 1d).

MÉTODO

A primeira etapa do projeto é referente a dados bibliográficos e documentais, abrangendo o detalhamento da história do Lar e a organização do acervo já presente na EEC.

Levantamento bibliográfico

- Obras sobre história da UFMG
- Trabalhos acadêmicos sobre EEC e campus
- Legislação municipal, estadual e federal
- Dossiê de tombamento mata da UFMG

Fontes: Biblioteca Universitária da UFMG (BU), nos sites legislativos das três esferas e no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH)

Levantamento cartográfico

- Fontes: mapotecas da Escola de Arquitetura (EA) e do Instituto de Geociências (IGC) da UFMG, Arquivo Público Mineiro (APM) e APCBH

Levantamento biográfico

- Acervo fotográfico
- Levantamento da história oral com as pessoas que habitam o Lar

Fontes: EEco, Departamento de Manutenção da Infraestrutura da UFMG (DEMAI) e página de Facebook *Lar Dos Meninos Dom Orione - Pampulha*

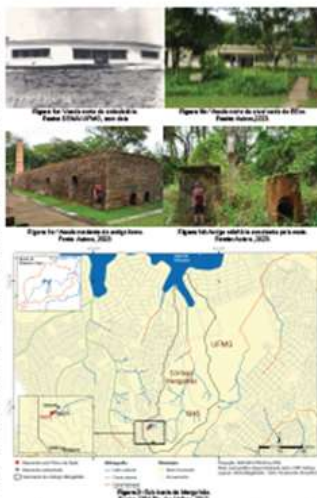
RESULTADOS

PRELIMINARES E HISTÓRIA LOCAL

Com os levantamentos iniciais, identificamos o Decreto nº 148, de 18 de outubro de 1943, no qual JK desapropriou os terrenos de José Ferreira da Luz localizados na área do córrego do Mergulhão, próximo a represa da Pampulha, para a construção do Lar dos Meninos (Figura 2).

Segundo Souza(2001), o Lar foi incorporado à estrutura da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e inaugurado em 1944, tendo suas competências definidas em 1947 (BELO HORIZONTE, 1943; 1944; 1947). Até 1948 foi administrado pela PBH, mas no final do ano, por questões políticas e financeiras, foi doado a Pequena Obra da Divina Providência, organização ligada à ordem religiosa orionita (BELO HORIZONTE, 1948; SOUZA, 2001).

Como é bem conhecido, os meninos do Lar eram cuidados por religiosos orionitas e essa pesquisa revelou a presença territorial e física das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, que haviam recebido uma



HORIZONTE, 1948) e das Irmãs do Cenáculo (Figura 3).

Os detalhes supracitados obtidos no levantamento inicial se agregam a narrativas que já vêm sendo construídas por outras obras relativas à história de construção da UFMG e Belo Horizonte e que cujas interseções com o Lar são apresentadas nos próximos parágrafos.

Nos anos que se seguiram, os cuidados envolveram assistência médica e odontológica e educação religiosa, formal, profissional e física, havendo capela, ambulatório, salas de aulas e edificações dedicadas a oficinas (Figura 4), além de espaços com animais e plantações, de forma que os meninos aprendessem habilidades ligadas a uma variedade de profissões. De todas as atividades profissionais, a que mais se destacou foi a produção de tijolos na olaria (Figuras 5a e 5b), que chegavam a quantias entre 8 e 12 mil unidades por dia (SOUZA, 2001).

Sendo uma instituição localizada em terreno vizinho ao destinado à cidade universitária da UFMG, em 1956, juntamente com outros 40 terrenos, foi tido como de utilidade pública para desapropriação com o fim de incorporá-los à universidade (BRASIL, 1956; MORAES, 1971) (Figura 3). Esse processo foi lento, com o Lar se mudando para a nova sede somente 18 anos depois, porém, nesse meio tempo, o Escritório Técnico, responsável pelas obras do campus, considerou porções do terreno em seu plano diretor e, em 1965, fez levantamento arquitetônico das edificações, marcando-as para demolição. Em 1989 foi promulgado o Plano Cordeiro, um novo plano diretor e ainda antes da mudança do Lar, construções começaram a ser feitas em seu terreno, notadamente a Escola de Veterinária em sua extremidade norte (FIALHO, 2012).

Após a mudança, a área próxima a olatia e todo o terreno ao sul, juntamente com outros que também haviam sido desapropriados, foram englobados no quarteirão 14 (Q14) e em porções dele, juntamente com parte do quarteirão 15 (Q15), havia previsão para os edifícios de biomedicinas (Figura 8) (DAL PONT, 2008). Entretanto, como ainda estavam desapossuados, foi aprovado em 1979 o campus ecológico proposto pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB) em parte do Q14, com sua implementação ocorrendo com mais afinco somente a partir de 1988. No começo dos anos de 1960 a área foi alvo de disputa entre a Reitoria e o ICB, pois a primeira queria construir ali os prédios de Odontologia e Farmácia, e o segundo tinha ali atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da área ser uma das últimas grandes matas de Belo Horizonte, o impasse foi resolvido pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte (CDCPBH) que protegeu juridicamente a EEO, formada pela totalidade do Q14 e parte do Q15 (Figura 7) (DOSSIÊ, 1992).

PRÓXIMOS PASSOS

- Sobrepor informação de mapas e aerofotografias para delimitar área de busca de edificações
- Comparar fotografias antigas com o contexto atual para avaliar localidades e estruturas
- Analisar jornais do período em comparação com outras fontes
- Conhecer as pessoas que habitaram esse espaço e colorir com histórias e memórias essas ruínas de hoje

ADDRESS ONLY

[illegible]

www.elsevier.com

BOLIVIA - Decreto nº 180, de 19 de outubro de 1965. Declara de utilidade pública terrenos situados no lugar denominado Interoctido, para construção do Lc 1-6400m. São Paulo, SP, 1970-1965.

BOLIVIA - Decreto nº 190, de 7 de fevereiro de 1965. Aplica o regime de propriedade da Educação. Saúde. São Paulo, SP, 1970-1965.

BOLIVIA - Decreto nº 200, de 15 de novembro de 1965. Declara a criação do Parque Nacional de Suroeste.

[illegible]

1999



Figura 10. Pôster submetido para a apresentação oral na VIII Reunião do Núcleo Regional Sudeste da Sociedade Brasileira de Arqueologia

- **Recepção de escolas (contratação de veículo e execução de atividades - trilhas, teatro, oficinas etc.)**

Devido ao calendário escolar a atividade de recepção das escolas de Mariana não tiveram início em 2023, sendo prevista assim a realização da atividade no ano de 2024, onde a atuação junto a comunidade distritais acontecerão de forma mais ativa.